

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ÚLCERA VENOSA CRÔNICA <sup>1</sup>

**Bárbara Prodossimo Fontoura<sup>2</sup>, Alícia Regina Zambiasi<sup>3</sup>, Anelize Schuster Zagonel<sup>4</sup>, Ana Katharina Dalbosco<sup>5</sup>, Rodolfo Girelli Neto<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Iniciação Científica

<sup>2</sup> Aluna do curso de graduação em Medicina da UPF 141175@upf.br

<sup>3</sup> Aluna do curso de graduação em Medicina da UPF 177242@upf.br

<sup>4</sup> Aluna do curso de graduação em Medicina da UPF 177365@upf.br

<sup>5</sup> Aluna do curso de graduação em Medicina da UPF 115118@upf.br

<sup>6</sup> Médico orientador, Médico Vascular rgirellineto@gmail.com Rio do Sul - SC - Brasil

**Introdução:** A maioria das úlceras crônicas dos membros inferiores são de origem venosa, tendo a insuficiência venosa crônica como processo fisiopatológico, a qual também é caracterizada por eczemas, dermatite ocre e dor, sendo a ulceração o último estágio da evolução dessa doença. A prevalência e incidência das úlceras crônicas são muito altas, principalmente no Brasil, devido à elevada quantidade de indivíduos com doenças crônicas e degenerativas, implicando uma série de consequências sociais, emocionais e psicológicas ao paciente, além dos onerosos gastos a ele e aos cofres públicos. Nesse contexto, como a doença gera alto custo e impacto social e psicológico, deve receber atenção de trabalhos e pesquisas visando quantificar a sua repercussão nos pacientes e na população, de modo a se buscar e se estabelecer um tratamento não só do processo fisiopatológico, mas sim de todas as suas consequências. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida da população portadora de úlcera venosa crônica de membros inferiores, assim como seu impacto psicossocial na vida desses pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com os descritores “úlcera venosa crônica” e “qualidade de vida”, sendo buscadas referências nacionais e internacionais nas bases SciELO e Pubmed, de modo que 11 artigos foram selecionados conforme a relevância para a busca. **Resultados:** Todos os artigos analisados apresentam redução da qualidade de vida em algum aspecto e algum grau de sintoma depressivo. Nos estudos quantitativos, a qualidade de vida foi medida por meio de questionários, como o Charing Cross Venous Ulcer Questionnaire (CCVUQ) e o questionário SF-36. A avaliação dos ferimentos foi feita através de exame físico dos pacientes e escalas como o RESVECH 2.0 e MAID scale. Os autores identificaram que a dificuldade de cicatrização, presença de odor, exsudato e dor são alguns fatores que limitam o portador nas suas atividades diárias e alteram todo o seu estilo de vida. Ademais, foi mostrado que há relação entre perda da qualidade de vida e a presença de tecido necrosado, de modo que escolher um método de debridação é essencial no tratamento de úlceras venosas - o mesmo se aplica para os casos de infecção já está ligada com dor, exsudato e odor. Dentre todos os fatores acima citados, a dor é um dos que mais determina perda da qualidade de vida para os pacientes, principalmente em mulheres, que são mais acometidas do

que os homens. O controle eficaz da dor traz benefícios inquestionáveis à qualidade de vida dos portadores de úlcera venosa, posto que há estudos indicando que o adequado controle da dor - como uso de terapia compressiva e orientação sobre a elevação dos membros inferiores - contribui também para o processo de cicatrização. A presença de úlcera venosa e seu lento processo de cicatrização tem uma grande consequência na vida do indivíduo, uma vez que gera desconforto físico e psicológico. Os estudos mostram que, em média, 90% dos casos apresentaram sintomas depressivos, em graus variados, sendo os mais comuns tristeza, ansiedade, imagem corporal negativa, autodepreciação e diminuição da libido. Tais distúrbios geram grande impacto nas esferas pessoal e familiar, apresentando maior repercussão na qualidade de vida e atingindo duas vezes mais mulheres que homens. Por conseguinte, é notório que a úlcera venosa crônica implica dificuldades na vida social dos indivíduos acometidos, repercutindo negativamente na qualidade de vida. Corroborando com isso, para muitos portadores, a ulceração é sinônimo de dor, perda de mobilidade ou da capacidade funcional. **Conclusão:** Esse contexto torna necessário modificar o modelo terapêutico oferecido aos pacientes com a doença, em direção a um otimizado que não aborde apenas os aspectos clínicos, mas também esclarecendo dúvidas e proporcionando atividades que promovam bem-estar e autonomia aos pacientes e à família. Além disso, vale ressaltar também a importância de outros elementos que são frequentemente esquecidos, como psicológicos e suporte emocional, incentivando-se à investigação e o tratamento de sintomas depressivos.

Palavras-chave: Úlcera Varicosa, Qualidade de Vida, Depressão